



### Zoom Ultra 250 SC®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº

**COMPOSIÇÃO:**

(RS)-2,4'-difluoro-a-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl) benzhydryl alcohol

**(FLUTRIAFOL).....250 g/L (25,0% m/v)**

**Outros Ingredientes.....855 g/L (85,5% m/v)**

GRUPO	<b>G1</b>	FUNGICIDA
-------	-----------	-----------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Fungicida sistêmico

**GRUPO QUÍMICO:** Triazol

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada - SC

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**

**Sinon do Brasil Ltda**

Avenida Carlos Gomes 1340 – Conj 1001, Bairro Bela Vista,

CEP: 90480-001, Porto Alegre – RS, C.N.P.J.: 03.417.347/0001-22

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: Nº 00001094/99 – SAA/RS

**(\* IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO))**

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

**Flutriafol Técnico Sinon – registro MAPA nº 002707**

**Sinon Corporation**

Nº101, NanrongRoad, Da-Du District, Taichung City, 43245, Taiwan, R.O.C.

**Sinon Chemical (Shanghai) Co., Ltd.**

Nº28, Beicun Road, Zhelin Town, Fengxian District, Shanghai, China

**FORMULADOR:**

**Sinon Corporation**

101, Nanrong Road, Da – Du District , Taichung City , 43245,

Taiwan, R.O.C

**Sinon Chemical (China) Co., Ltd**

28, Beicun Road, Zhelin Town, Fengxian District,

Shanghai, China

Nº do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA. PROTEJA-SE.  
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CATEGORIA 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo**

**CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – Produto perigoso ao meio ambiente – Classe III**



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

**Zoom Ultra 250 SC**® é um fungicida de sistêmico do grupo dos Triazois, indicado para o controle de doenças nas culturas de Abacate, Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Algodão, Alho, Araticum, Atemóia, Aveia, Banana, Batata, Batata-doce, Batata-yacon, Berinjela, Beterraba, Cacau, Café, Canola, Cará, Cebola, Chalota, Cherimóia, Chuchu, Cupuaçu, Ervilha, Feijão, Feijão-caupi, Fruta-do-conde, Gengibre, Gergelim, Girassol, Grão-de-bico, Graviola, Guaraná, Inhame, Jiló, Kiwi, Lentilha, Linhaça, Mamão, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melão, Nabo, Pepino, Pimenta, Pimentão, Pinha, Quiabo, Rabanete, Romã, Soja, Tomate e Trigo com ação preventiva e que deve ser utilizado conforme as indicações do quadro abaixo:

Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Abacate	Cercosporiose ( <i>Cercospora persea</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum spp.</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora purpúrea</i> )			
Abacaxi	Podridão-negra ( <i>Chalara paradoxa</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 800 a 1000 L/ha	2
	Fusariose ( <i>Fusarium subglutinans</i> )			
Abóbora	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides f.sp.cucurbitae</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 400 a 1000 L/ha	4
	Oídio ( <i>Erysiphe cichoracearum</i> )			
	Oídio ( <i>Sphaerotheca fuliginea</i> )			
Abobrinha	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides f.sp.cucurbitae</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 400 a 1000 L/ha	4
	Oídio ( <i>Sphaerotheca fuliginea</i> )			
Algodão	Ramulária ( <i>Ramularia aréola</i> )	0,4 a 0,5	Foliar 200 L/ha	3





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gossypii</i> )	L/ha		
Alho	Antracnose-da- cebola-branca ( <i>Colletotrichum dematium f.sp. circinans</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 a 1000 L/ha	4
	Antracnose-das- folhas ( <i>Colletotrichum gleosporioide f.sp. cepae</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia allii</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia porri</i> )			
Araticum	Ferrugem ( <i>Batistopsora crucisfilli</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )			
	Podridão-das-maçãs ( <i>Lasiodiplodia theobromae</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora annonae-squamosae</i> )			
Atemóia	Ferrugem ( <i>Batistopsora crucisfilli</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )			
	Podridão-das-maçãs ( <i>Lasiodiplodia theobromae</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora annonae-</i>			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	<i>squamosae</i> )			
Aveia	Ferrugem-da-folha ( <i>Puccinia coronata</i> var. <i>avenae</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 200 a 300 L/ha	2
Banana	Sigatoka-negra ( <i>Mycosphaerella</i> <i>fijiensis</i> )	1 mL/planta	Localizada 1 mL/planta	1
	Sigatoka-negra ( <i>Mycosphaerella</i> <i>fijiensis</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 15 L/ha ou 15 L de água + 5 L de óleo mineral	4
	Sigatoka-amarela ( <i>Mycosphaerella</i> <i>musicola</i> )	0,5 a 0,625 L/ha	Foliar 15 L/ha ou 15 L de água + 5 L de óleo mineral	4
Batata	Macha-de-alternaria ( <i>Alternaria solani</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
Batata-doce	Ferrugem-branca ( <i>Albugo ipomoeae-</i> <i>panduratae</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
	Sarna-da-batata- doce ( <i>Elsinoe batatas</i> )			
	Sarna-da-batata- doce ( <i>Sphaceloma</i> <i>batatas</i> )			
	Mancha-foliar-de- phomopsis ( <i>Phomopsis</i> <i>ipomoea-batata</i> )			
	Mancha-parda ( <i>Phylosticta batatas</i> )			
Batata-yacon	Macha-de-alternaria ( <i>Alternaria alternata</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Berinjela	Cercosporiose ( <i>Cercospora melongenae</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 400 a 1000 L/ha	4
	Antracnose ( <i>Colletotrichum spp.</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia spp.</i> )			
Beterraba	Macha-de-alternaria ( <i>Alternaria tenuis</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
	Mancha-de-cercospora ( <i>Cercospora beticola</i> )			
	Oídio ( <i>Erysiphe batatae</i> )			
	Mancha-de-phoma ( <i>Phoma betae</i> )			
Cacau	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Monília ( <i>Moniliophthora roreri</i> )			
Café	Ferrugem-do-cafeeiro ( <i>Hemileia vastatrix</i> )	0,75 a 1 L/ha	Foliar 500 L/ha	2
		1,75 a 2,75 L/ha	Solo 200 L/ha	1
Canola	Macha-de-alternaria ( <i>Alternaria brassicae</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 200 L/ha	3
	Canela-preta ( <i>Leptosphaeria maculans</i> )			
Cará	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
	Mancha-de-curvularia			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	( <i>Curvularia eragrostides</i> )			
Cebola	Antracnose-da- cebola-branca ( <i>Colletotrichum dematiu f.sp. circinans</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 a 1000 L/ha	4
	Antracnose-das- folhas ( <i>Colletotrichum gleosporioide f.sp. cepae</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia allii</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia porri</i> )			
Chalota	Antracnose-da- cebola-branca ( <i>Colletotrichum dematiu f.sp. circinans</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 a 1000 L/ha	4
	Antracnose-das- folhas ( <i>Colletotrichum gleosporioide f.sp. cepae</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia allii</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia porri</i> )			
Cherimóia	Ferrugem ( <i>Batistopsora crucisfilli</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )			
	Podridão-das-maçãs ( <i>Lasiodiplodia theobromae</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora annonae-</i>			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	<i>squamosae</i> )			
Chuchu	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides f.sp.cucurbitae</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 a 1000 L/ha	4
	Mancha-zonada ( <i>Leandria momordicae</i> )			
	Oídio ( <i>Podosphaera xanthii</i> )			
Cupuaçu	Vassoura-de-bruxa ( <i>Crinipellis perniciosa</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
Ervilha	Mancha-Ascochyta ( <i>Ascochyta pisi</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 400 L/ha	3
	Oídio ( <i>Erysiphe polygoni</i> )			
	Oídio ( <i>Oidium erysiphoides</i> )			
Feijão	Mancha-angular ( <i>Phaeoisatiopisis griseola</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 400 L/ha	3
Feijão-caupi	Mancha-de-cercospora ( <i>Cercospora canescens</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 400 L/ha	3
	Oídio ( <i>Erysiphe polygoni</i> )			
	Oídio ( <i>Oidium spp.</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora cruenta</i> )			
Fruta-do-conde	Ferrugem ( <i>Batistopsora crucisfilli</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum</i>			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	<i>gloeosporioides</i>			
	Podridão-das-maçãs ( <i>Lasiodiplodia theobromae</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora annonae-squamosae</i> )			
Gengibre	Mancha-de-Phyllosticta ( <i>Phyllosticta zingiberi</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
Gergelim	Mancha-de-alternaria ( <i>Alternaria sesami</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 600 L/ha	3
	Cercosporiose ( <i>Cercospora sesami</i> )			
	Oídio ( <i>Oidium erysiphoides</i> )			
	Oídio ( <i>Sphaerotheca fuliginea</i> )			
Girassol	Mancha-de-alternaria ( <i>Alternaria spp.</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 300 a 600 L/ha	3
	Oídio ( <i>Erysiphe cichoracearum</i> )			
	Mancha-cinzeira-da-haste ( <i>Phomopsis helianthi</i> )			
	Ferrugem ( <i>Puccinia helianthi</i> )			
Grão-de-bico	Queima-de-asmochyta ( <i>Ascochyta rabiei</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 300 a 600 L/ha	3
Graviola	Ferrugem ( <i>Batistopsora crucisfilli</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum</i> )			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	<i>gloeosporioides</i>			
	Podridão-das-maçãs ( <i>Lasiodiplodia theobromae</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora annonae-squamosae</i> )			
Guaraná	Antracnose-do-guaraná ( <i>Colletotrichum guaranicola</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 300 a 600 L/ha	2
Inhame	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
	Mancha-de-curvularia ( <i>Curvularia eragrostides</i> )			
Jiló	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 400 a 1000 L/ha	4
Kiwi	Mancha-de-alternaria ( <i>Alternaria alternata</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 400 a 1000 L/ha	2
	Mofocinza ( <i>Botrytis cinérea</i> )			
	Antracnose ( <i>Glomerella cingulata</i> )			
	Mancha-foliar ( <i>Pestalotiopsis sp.</i> )			
	Mancha-foliar ( <i>Phomopsis sp.</i> )			
Lentilha	Mancha-Ascochyta ( <i>Ascochyta lentis</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 200 a 400 L/ha	3
	Antracnose ( <i>Colletotrichum truncatum</i> )			
Linhaça	Antracnose ( <i>Colletotrichum lini</i> )	0,25 a 0,3 L/ha	Foliar 200 a 400 L/ha	3
	Ferrugem-do-linho			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	<i>(Melampsora lini)</i>			
Mamão	Sarna <i>(Asperisporium caricae)</i>	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 0,2 mL/planta	2
	Antracnose <i>(Colletotrichum gloeosporioides)</i>			
	Podridão-das-maçãs <i>(Lasiodiplodia theobromae)</i>			
	Oídio <i>(Oidium caricae)</i>			
	Oídio <i>(Ovulariopsis papayae)</i>			
Mandioca	Cercosporiose <i>(Cercosporidium henningsii)</i>	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
	Antracnose <i>(Colletotrichum gloeosporioides)</i>			
	Oídio <i>(Oidium manihotis)</i>			
	Ferrugem <i>(Uromyces manihotis)</i>			
Mandioquinha salsa	Mancha-de-Alternaria <i>(Alternaria spp.)</i>	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
	Antracnose <i>(Colletotrichum spp.)</i>			
	Oídio <i>(Leveillula taurica)</i>			
	Mancha-das-folhas <i>(Septoria sp.)</i>			
Manga	Antracnose <i>(Glomerella cingulata)</i>	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 1000 a 2000 L/ha	2





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	Oídio ( <i>Oidium mangifera</i> )			
Maracujá	Fungo-de-pós-colheita ( <i>Cladosporium cladosporioides</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )			
	Mancha-de-cercospora ( <i>Pseudocercospora passiflorae</i> )			
Maxixe	Mancha-de-mirotécio ( <i>Myrothecium roridum</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
Melão	Oídio ( <i>Sphaerothea fuliginea</i> )	40 a 80 mL/100 L	Foliar 1000 L/ha	3
Nabo	Mancha-de-Alternaria ( <i>Alternaria spp.</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
Pepino	Mancha-de-Alternaria ( <i>Alternaria cucumerina</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 a 1000 L/ha	4
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides f.sp.cucurbitae</i> )			
	Oídio ( <i>Erysiphe cichoracearum</i> )			
	Oídio ( <i>Sharotheca fuliginea</i> )			
Pimenta	Antracnose ( <i>Colletotrichum spp.</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 300 a 800 L/ha	4





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Pimentão	Antracnose ( <i>Colletotrichum spp.</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 800 a 1000 L/ha	4
Pinha	Ferrugem ( <i>Batistopsora crucisfilli</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 500 a 1000 L/ha	2
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )			
	Podridão-das-maçãs ( <i>Lasiodiplodia theobromae</i> )			
	Cercosporiose ( <i>Pseudocercospora annonae-squamosae</i> )			
Quiabo	Cercosporiose ( <i>Cercospora Hibiscina</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 300 a 800 L/ha	4
	Oídio ( <i>Erysiphe cichoracearum</i> )			
Rabanete	Mancha-de-Alternaria ( <i>Alternaria spp.</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 600 L/ha	4
Romã	Mancha-de-alternaria ( <i>Alternaria alternata</i> )	0,5 a 0,75 L/ha	Foliar 800 a 1000 L/ha	2
	Mancha-de-Alternaria ( <i>Alternaria spp.</i> )			
	Antracnose ( <i>Colletotrichum gloeosporioides</i> )			
	Cercosporiose-do-romã ( <i>Pseudocercospora punicae</i> )			





Cultura	Doenças	Dose p.c.	Modalidade de Emprego Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
	Sarna ( <i>Sphaceloma punicae</i> )			
Soja	Oídio ( <i>Microsphaera diffusa</i> )	0,2 a 0,3 L/ha	Foliar 200 L/ha	2
	Ferrugem-da-soja ( <i>Phakopsora pachyrhizi</i> )			
	Mancha-púrpura-da-semente ( <i>Cercospora kikuchii</i> )	0,4 a 0,5 L/ha	Foliar 200 L/ha	
Mancha-parda ( <i>Septoria glycines</i> )				
Tomate	Mancha-de-Alternaria ( <i>Alternaria solani</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 1000 L/ha	4
Trigo	Podridão-comum-da-raiz ( <i>Bipolaris sorokiniana</i> )	0,375 a 0,5 L/ha	Foliar 200 a 300 L/ha	2
	Ferrugem-da-folha ( <i>Puccinia triticina</i> )			

#### NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÕES:

##### ALGODÃO:

Iniciar as aplicações do 25º a 35º dia após o plantio ou no aparecimento dos primeiros sintomas da doença e repetir se necessário em intervalos de 15 dias, dependendo da evolução da doença. Efetuar no máximo 3 aplicações na cultura com intervalos de 15 dias entre as aplicações. Usar volume de 200 L/ha.

##### AVEIA

A primeira aplicação deve ser feita quando qualquer uma das doenças apresentar o nível de infecção de 5%. A segunda aplicação deve ser realizada 15 dias após a primeira.

##### BANANA (foliar):

Sigatoka-negra: Iniciar as aplicações preventivamente com intervalos de 30 dias nos períodos de maior incidência da doença, efetuando-se até 4 aplicações. Usar volume de 15 L/ha.

Sigatoka-amarela: Iniciar as aplicações preventivamente com intervalos de 14 dias nos períodos de maior incidência da doença. Monitore as áreas e se necessário aplique outros fungicidas. Usar volume de 15 L/ha.





**BANANA (localizada):** Via axila da 2ª folha, realizar uma única aplicação, alterando-se com fungicidas de outros grupos químicos. Utilizar 1 mL/planta.

**BATATA:**

O controle deve ser no aparecimento dos primeiros sintomas da doença, a partir do final do desenvolvimento foliar, fase que coincide com o fechamento das linhas e início do desenvolvimento dos tubérculos. Efetuar no máximo 4 aplicações a cultura da batata com intervalo de 7 dias entre aplicações. Usar o volume de 600 L/ha.

**CAFÉ (foliar):**

Aplicar quando atingir o nível de infecção de 5% e repetir se necessário após 30 dias, dependendo da evolução da doença e respeitando-se o intervalo de segurança. Usar o volume de 500 L/ha.

**CAFÉ (solo “drench”):**

Realizar uma única aplicação do produto quando a cultura estiver no estágio de floração (BBCH 55).

**FEIJÃO:**

Iniciar as aplicações preventivamente ao redor de 30 dias após emergência e repetir a cada 15 dias de acordo com as condições climáticas e pressão da doença. Usar volume de calda de 400 L/ha.

**MAMÃO:**

Aplicar no início da frutificação, preventivamente ou logo após o início dos primeiros sintomas nas folhas mais velhas ou nos frutos, dirigindo a pulverização para a face inferior destas folhas e para os frutos. Se necessário, repetir a aplicação após 15 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações nas culturas, com intervalo de 15 dias entre as aplicações. Usar volume de calda de 0,2 L/planta.

**MELÃO:**

Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. As doses menores devem ser aplicadas antes do início dos primeiros sintomas e as maiores quando as condições climáticas forem favoráveis à doença (clima seco com altas temperaturas) e a partir do início dos primeiros sintomas da doença. Repetir se necessário, com intervalo de 7 dias. Monitora as áreas e se necessário aplique outros fungicidas.

**SOJA:**

Oídio (*Microsphaera difusa*): Primeira aplicação quando índice de infecção foliar estiver entre 20 e 30%. Repetir se necessário após 20 dias. Usar volume da calda de 200 L/ha.

Ferrugem-asiática (*phakopsara pachyrhisi*): Iniciar aos primeiros sinais da doença na cultura, ou preventivamente no estágio vegetativo ou florescimento (R1). Repetir se necessário após 20 dias. Usar volume de calda de 200 L/ha.

**TOMATE:**

Aplicar de forma preventiva no início do florescimento ou aos primeiros sintomas. Repetir se necessário a cada 7 dias. Usar volume de calda de 1000 L/ha.

**TRIGO**

A primeira aplicação deve ser feita quando qualquer uma das doenças apresentar o nível de





infecção de 5%. A segunda aplicação deve ser realizada 15 dias após a primeira.

#### Monitoramento:

O monitoramento deve ser realizado desde o período vegetativo, intensificando-se a observação quando as condições climáticas forem favoráveis ao patógeno (temperatura, umidade e molhamento foliar).

Maior atenção deve ser dispensada em regiões com histórico de ocorrência da doença. Coletar folhas do terço médio e inferior das plantas e procurar os sintomas da ferrugem-asiática-da-soja.

Há necessidade de realizar o monitoramento das áreas logo após a emergência da cultura. Caso seja constatada a presença da ferrugem-asiática-da-soja na região e as condições climáticas forem favoráveis à incidência da doença, as aplicações devem ser iniciadas em caráter preventivo. Independente do estágio de desenvolvimento da cultura.

#### **MODO/EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:**

O Zoom Ultra 250 SC deve ser aplicado nas dosagens recomendadas, diluído em água conforme o tipo de aplicação:

ABACATE, ARATICUM, ATEMÓIA, CACAU, CHERIMÓIA, CUPUAÇU, FRUTA-DO-CONDE, GRAVIOLA, KIWIM, MANGAM MARACUJÁ, PINHA, ROMÃ:

Aplicar o produto visando boa cobertura da planta evitando-se o escorrimento. Utilizar atomizador motorizado costal ou tratorizado, equipamento para aplicação de fruteiras.

#### ALGODÃO, CANOLA e SOJA:

Utilizar pulverizador montado ou tracionado por trator, com barra de bicos de jato cônico ou leque. Os bicos devem ser distanciados de 50 cm e a barra ser mantida em altura que permita cobertura total da parte aérea das plantas. Recomenda-se que sejam seguidas as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

#### AVEIA:

##### Pulverização terrestre:

Utilizar pulverizador tratorizado de barra, equipado com bico cônico da série D, com um diâmetro de gotas de 50 a 200 µm, com uma densidade de 50 a 70 gotas/cm<sup>2</sup>, com pressão de 40 a 60 libras. Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 15 km/hora. Diluir o produto em 200 a 300 L de água/ha. Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.

#### BANANA (foliar):

Aplicação terrestre: Na aplicação com atomizador motorizado costal ou tratorizado, utilize óleo mineral como adjuvante, e aplique visando às folhas mais novas, principalmente as de número 0, 1 e 2. Evite que o produto atinja o cacho, pois óleo mineral é fitotóxico. A aplicação deverá se em baixo volume. Volume de calda: 15 L óleo mineral ou 15 L de água + 5 L de óleo mineral/ha.

#### BANANA (localizada):

O produto deverá ser depositado na axila da folha número 2 (a segunda folha totalmente aberta, contando-se de cima para baixo) O equipamento de aplicação deve ser uma pistola dosadora com haste longa para atingir a inserção das folhas.





ABACAXI, ABÓBORA, ABOBRINHA, ALHO, BATATA, BATATA-DOCE, BATATA-YACON, BETERRABA, BERINJELA, CARÁ, CEBOLA, CHALOTA, CHUCHU, GENGIBRE, INHAME, MANDIOCA, MANDIOQUINHA-SALSA, NABO, MAXIXE, JILÓ, PEPINO, PIMENTA, PIMENTÃO, QUIABO, RABANETE e TOMATE:

Utilizar pulverizador com barra tratorizado, motorizado estacionário com mangueira ou costal manual, equipados com pontas (bicos) de jato cônico. Pulverizador costal motorizado também pode ser usado. Utilizar equipamento de aplicação adequados, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol<sup>2</sup> (psi), proporcionando uma densidade de 560 a 70 gotas/cm<sup>2</sup>.

**CAFÉ (foliar):**

Aplicar o produto visando boa cobertura da planta evitando-se o escorrimento. Utilizar atomizador motorizado costal ou tratorizado.

**CAFÉ (solo “drench”):**

Pulverizar o produto no solo com jato ou bico, dirigindo a aplicação sob a projeção da copa.

FEIJÃO, ERVILHA, FEIJÃO-CAUPI, GERGELIM, GIRASSOL, GRÃO-DE-BICO, LENTILHA, LINHAÇA:

Utilizar pulverizador com barra tratorizado ou costal manual, equipados com pontas (bicos) de jato cônico, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol<sup>2</sup> (psi), proporcionando um densidade de 50 a 70 gotas/cm<sup>2</sup>. Seguir as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

**MAMÃO, GUARANÁ:**

Utilizar pulverizadores costais, estacionários, montados ou tracionados por trator, turbinados. Usar bicos de jato cônico ou em leque com abertura e pressão que possibilitem densidade de 70 a 100 gotas/cm<sup>2</sup>, com diâmetro entre 100 a 200 micra, proporcionando distribuição uniforme da calda.

**MELÃO:**

As aplicações devem ser terrestres, podendo-se utilizar equipamento costal ou acoplado a tratores; barra ou pistola munida de bicos cônicos. Em ambos os equipamentos utilize as doses recomendadas, diluídas em água e aplicadas em alta vazão (1000 L de calda/ha), visando à completa cobertura das folhas.

**TRIGO**

**Pulverização terrestre:**

Utilizar pulverizador tratorizado de barra, equipado com bico cônico da série D, com um diâmetro de gotas de 50 a 200 µm, com uma densidade de 50 a 70 gotas/cm<sup>2</sup>, com pressão de 40 a 60 libras. Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 15 km/hora. Diluir o produto em 200 a 300 L de água/ha. Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.

**PULVERIZAÇÃO AÉREA:**

ABACAXI, ALGODÃO, AVEIA, BANANA, CAFÉ, FEIJÃO, MANGA, PINHA, ROMÃ, SOJA e



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



## TRIGO.

Banana: usar bicos de jato cone vazio do tipo D5 com disco (core) de 45 graus, espaçados a cada 20 cm. A pressão na barra deve ficar ao redor de 30 libras, com volume de calda de 15 litros de óleo de pulverização agrícola por hectare. A largura da faixa de pulverização deve ser estabelecida por teste. A altura de voo deve ser de 2 a 3 metros sobre a cultura. Em locais onde essa altura não for possível, fazer arremates com passadas transversais, paralelas aos obstáculos. Vento máximo de 15 km por hora, sem ventos de rajada. Para uso de atomizadores rotativos (Micronair AU 3000), usar 4 atomizadores por barra. O ângulo das pás deve ser de 25° a 35°, ajustado segundo as condições de vento, temperatura e umidade relativa, para reduzir ao mínimo as perdas por deriva e evaporação. A largura de voo deve ser estabelecida por teste. A altura de voo de 3 a 4 metros sobre a cultura. A pressão deve ser estabelecida conforme a vazão, seguindo a tabela do fabricante. A vazão deve ser de 15 litros de óleo de pulverização agrícola por hectare.

## INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Dias
Abacate	7
Abacaxi	7
Abóbora	7
Abobrinha	7
Algodão	21
Alho	14
Araticum	7
Atemóia	7
Aveia	14
Banana (foliar)	3
Banana (localizada)	60
Batata	14
Batata-doce	14
Batata-yacon	14
Berinjela	7
Beterraba	14
Cacau	7
Café (foliar)	30
Café (solo)	120
Canola	14
Cará	14
Cebola	14
Chalota	14
Cherimóia	7
Chuchu	7
Cupuaçu	7
Ervilha	14
Feijão	14
Feijão-caupi	14
Fruta-do-conde	7

Culturas	Dias
Gengibre	14
Gergelim	14
Girassol	14
Grão-de-bico	14
Graviola	7
Guaraná	7
Inhame	14
Jiló	7
Kiwi	10
Lentilha	14
Linhaça	14
Mamão	7
Mandioca	14
Mandioquinha-salsa	14
Manga	7
Maracujá	7
Maxixe	7
Melão	10
Nabo	14
Pepino	7
Pimenta	7
Pimentão	7
Pinha	7
Quiabo	7
Rabanete	14
Romã	7
Soja	28
Tomate	7
Trigo	20





### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

### **LIMITAÇÕES DE USO**

- Agite vigorosamente o produto na embalagem original, antes de abri-la para preparo da calda;
- Não aplique Zoom Ultra 250 SC com ventos superiores a 6 km/h e no horário mais quente do dia;
- Utilizado conforme as instruções de uso recomendadas, o produto não é fitotóxico.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (classe P2); touca árabe; óculos de proteção e luvas de nitrila.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide Modo de Aplicação.

### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: [www.sbfito.com.br](http://www.sbfito.com.br)), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: [www.frac-br.org](http://www.frac-br.org)), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

GRUPO	<b>G1</b>	FUNGICIDA
-------	-----------	-----------

O produto fungicida é composto por Zoom Ultra 250 SC, que apresenta mecanismo de ação da C14-desmetilase na biossíntese de esterol (erg11/cyp51), pertencente ao Grupo G1, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Não aplicável, trata-se de um fungicida.



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



## DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.  
PRODUTO PERIGOSO  
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

### PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

### PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

### PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível, o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: **“PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA”** e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

**ATENÇÃO**    **Pode ser nocivo se ingerido**  
**Pode ser nocivo em contato com a pele**



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



**PRIMEIROS SOCORROS:** Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

### INTOXICAÇÕES POR “FLUTRIAFOL” INFORMAÇÕES MÉDICAS

<b>Grupo Químico</b>	Triazol
<b>Classe toxicológica</b>	Categoria 5 – Produto Improvável de causar dano agudo
<b>Vias de exposição</b>	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
<b>Toxicocinética</b>	O estudo dos mecanismos de absorção, excreção e o metabolismo do Flutriafol, com animais em laboratório, indicam que o produto foi rapidamente absorvido e excretado, predominantemente pelas fezes e urina, sendo que 90 a 96% foram excretadas nas primeiras 48 horas. A análise do produto nos órgãos e tecidos indicou baixa retenção do composto e seus metabólitos.
<b>Toxicodinâmica</b>	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos
<b>Sintomas e Sinais Clínicos</b>	Os triazóis são irritantes aos olhos, sensibilizantes da pele e das membranas mucosas. A administração de altas doses em animais, provocou salivação, convulsão, letargia, redução na atividade, tremor, diarreia e ataxia.
<b>Diagnóstico</b>	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
<b>Tratamento</b>	Não existe antídoto ou antagonista específico para os fungicidas triazólicos. O tratamento médico é sintomático. Medidas terapêuticas imediatas devem ser tomadas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação. Analise os sinais vitais e as funções, como monitoramento do estado cardíaco; a temperatura corpórea e o estado mental. O tratamento deve ser baseado nos achados clínicos. Os pacientes em coma ou estado mental alterado devem receber oxigênio, Naloxona, Tiamina e ter o nível de glicose medido, ou receber imediatamente glicose.



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



	<p><b>EXPOSIÇÃO ORAL</b> Não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Administre o carvão como uma pasta: A) ADULTO: 25 a 100g de carvão em 240mL de água. B) CRIANÇAS (1 a 12 anos): 25 a 50g de carvão em 240mL de água. Corrija os distúrbios hidroeletrolíticos e metabólicos. Monitore as funções renal e hepática.</p> <p><b>EXPOSIÇÃO INALATÓRIA</b> Administre oxigênio umidificado.</p> <p><b>EXPOSIÇÃO OFTÁLMICA</b> Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.</p> <p><b>EXPOSIÇÃO DÉRMICA</b> Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro. As reações podem requerer o tratamento com antiinflamatórios tópicos.</p> <p><b>TESTES LABORATORIAIS</b> Avalie a acidose metabólica. Execute os testes de função hepática e renal, de oximetria e radiografia da caixa torácica. Faça eletrocardiograma para avaliar arritmia, taquicardia, ou a prorrogação do intervalo. O conteúdo do sangue, da urina e gástrico são amostras analíticas potenciais e devem ser aproveitadas. Teste o pH do produto para avaliar os possíveis efeitos cáusticos.</p>
<b>Contra-indicações</b>	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco potencial de aspiração.
<b>Efeitos das interações químicas</b>	Não são conhecidos
<b>Atenção</b>	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnósticos e tratamento, ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da Empresa: TOXICLIN 0800 0141 149</p>

#### **MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:**

Os mecanismos de absorção, excreção e o metabolismo do Flutriafol foram estudados em animais de laboratório, através do uso de produto radiomarcado. O produto foi rapidamente absorvido e excretado. A excreção do produto foi predominantemente efetuada pelas fezes e urina e foi rápida em ambos os sexos. A quantidade eliminada da dose administrada em 48 horas, nos ratos machos foi de 40-50% excretada na urina e 46-58% nas fezes, enquanto que nos ratos fêmeas, 46-60% da dose foi eliminada na urina e 37-51% nas fezes. Não houve





diferença pronunciada entre os sexos. Após sete dias, abaixo de 1% da dose administrada estava presente. A análise do produto nos órgãos e tecidos indicou baixa retenção do composto e seus metabólitos.

#### **Efeitos Agudos:**

- DL50 oral em ratos: > 2000 mg/kg
- DL50 dérmica em ratos: > 2.000 mg/kg
- CL50 inalatória em ratos: Não determinada nas condições de teste
- Corrosão/Irritação dérmica em coelhos: apresentou eritema reversível nos três animais testados com reversão em 24 horas.
- Corrosão/Irritação ocular em coelhos: apresentou vermelhidão nos três animais testados com reversão em 48 horas.
- Sensibilização cutânea em cobaias: Não sensibilizante.
- Mutagenicidade: Não mutagênico

#### **Efeitos Crônicos:**

Estudos de 90 dias realizados em ratos, na mais alta dose (100 mg/kg), os animais apresentaram decréscimo no peso corpóreo acompanhado de uma redução no consumo alimentar, bem como hipertrofia associada à mudança ultraestruturais e dos níveis enzimáticos do fígado, também foram notadas alterações na bioquímica do sangue e nos parâmetros hematológicos. Estudo de 90 dias em cães, na mais alta dose (15 mg/kg), houve redução no ganho de peso, aumento no tamanho do fígado e na atividade de aminopirina-N-demetilase hepática e da fosfatase alcalina do plasma.

- ratos 90 dias NOEL de 1 mg/kg/dia;
- cães 90 dias NOEL de 5 mg/kg/dia;
- camundongos 2 anos NOEL de 1,5 mg/kg/dia;
- ratos 2 anos NOEL de 1 mg/kg/dia.





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS**

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**

**1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Este produto é:

- ( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- ( ) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- ( x ) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).**
- ( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aero agrícolas.

**INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

**INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais e competentes e a Empresa **SINON DO BRASIL LTDA**, pelo telefone (51) 3023 8181.



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de BORRACHA, óculos protetores e máscaras com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
  - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO<sub>2</sub>, PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

## PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

### EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

#### LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

#### • **Tríplice lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

#### • **Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:





- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.





O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)**

#### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**• É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.**

**• EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)



### **TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

### **RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL**

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis



**SINON DO BRASIL LTDA.**

Tel: +55 51 3023-8181 • Fax: +55 51 3023-5525 • E-mail: [sinon@sinon.com.br](mailto:sinon@sinon.com.br)

Avenida Carlos Gomes, 1340 Conj. 1001 • 90480-001 Porto Alegre – RS – Brasil • [www.sinon.com.br](http://www.sinon.com.br)